

159 - SELETIVIDADE DE METRIBUZIN PARA A CULTURA DO TOMATE (*Lycopersicon esculentum* Mill) DE SEMEADURA DIRETA. J.C. FERREIRA*, Y. EGASHIRA** e W.C. CRUZ**. *EMBRAPA/CPATSA, C. Postal 23, 56.300, Petrolina, PE. **CICA, C. Postal 140, 48.900, Juazeiro, BA.

Com o objetivo de avaliar a seletividade do metribuzin na cultura do tomate em semeadura direta, conduziu-se um experimento em Latossolo com 10% de argila, 83% de areia e 0,96% de matéria orgânica, no município de Juazeiro, BA. O cultivar utilizado foi o Agrocica 33, com semeadura mecanizada, distribuindo-se 50-60 sementes por metro linear, à profundidade de 1-2 cm. O delineamento experimental empregado foi o de blocos ao acaso com quatro repetições, em esquema fatorial 3 x 4, ou seja, três doses de metribuzin¹: 0,28; 0,49 e 0,70 kg/ha, e quatro épocas de aplicações: em pré-emergência e em uma, duas e três semanas depois da emergência da cultura. Para melhor avaliações dos parâmetros de controle e seletividade fizeram parte do experimento os tratamentos testemunhas, com e sem capina. A testemunha sem capina foi mantida sem controle de plantas daninhas somente até 18 dias da emergência da cultura. A unidade experimental foi constituída de quatro fileiras de tomate, espaçadas de 1,30 m e com 6,0 m de comprimento. As aplicações de uma e duas semanas após a emergência foram feitas antes do desbaste das plantas, sobre uma densidade média de 38,6 plantas/m linear. Nas aplicações de pós-emergência, a insolação média diária nos últimos três dias que antecederam as aplicações foi de 9,3; 9,9 e 8,5 horas respectivamente, para as épocas de uma, duas e três semanas depois da emergência. O equipamento utilizado para aplicação do herbicida foi um pulverizador costal, pressão constante de 2,8 kg/cm², com uma barra munida de quatro bicos 110.02. Empregou-se um volume de calda correspondente a 320-350 l/ha. As plantas daninhas predominantes que infestaram a área experimental foram capim-alpiste (*Eragrostis cilianensis*), capim-colchão (*Digitaria* sp.), capim-mão-de-sapo (*Dactyloctenium aegyptium*) e breo (*Amaranthus viridis*). Essas plantas daninhas encontravam-se com duas a quatro folhas na ocasião da aplicação do metribuzin, uma semana depois da emergência. A eficiência do controle das plantas daninhas foi avaliada aos 25 dias após a semeadura, através da contagem de indivíduos por espécie botânica, com os valores transformados em percentagem de controle em relação à testemunha sem capina. Para avaliação da seletividade do metribuzin à cultura, procedeu-se à contagem de população sete dias após a emergência, determinação da altura e peso de matéria seca epigea 28 dias após a emergência e a produtividade da cultura. Em pré-emergência, metribuzin apresentou controle acima de 97% para todas as plantas daninhas em todas as doses. Em pós-emergência, o nível de controle

foi acima de 90% para o breo, porém teve a eficiência muito reduzida em relação às gramíneas, não chegando a 65% de controle, mesmo na dose mais alta. Em relação à cultura, o número de plantas foi reduzido pela aplicação pré-emergente, o que se agravou com o aumento de dose. Na dose de 0,70 kg/ha, as médias de altura de plantas e de peso de matéria seca epígea foram significativamente menores do que as médias dos tratamentos que receberam o herbicida nas doses menores. A altura de plantas do tomateiro também foi afetada pela época de aplicação do metribuzin, mostrando-se mais sensível quando recebeu a pulverização uma semana depois da emergência. Quanto à produtividade não houve diferença entre tratamentos. No entanto a média dos tratamentos que receberam metribuzin em pré-emergência foi significativamente menor em relação às médias dos tratamentos de pós-emergência.

¹Sencor BR.